Universidade de São Paulo
Escola superior de agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Ciências Florestais

Disciplina: LCF0679 - Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal
Texto: Análise de conjuntura e utopias

Entende-se por utopia uma idealização de um sistema que se aplica perfeitamente a uma determinada sociedade. Marx e Engels, no livro "Manifesto comunista", já explanavam, em uma época de novos processos de manufatura e movimentos sociais, sobre uma nação, onde a organização socioeconômica fosse baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, cujos ideais se prolongam até os dias atuais. Deste modo, a fim de alcançar uma organização coletiva com melhores condições para todas as classes sociais, ao longo da história, muitos países, como Cuba e URSS, buscaram a implantação desse sistema. Falhando, no entanto, na transição entre o sistema vigente com a nova proposta, visto que os princípios/valores da sociedade e as relações externas divergiam da "utopia" socialista.

De maneira análoga, no contexto brasileiro, as divergências político-sociais podem ser encontradas em exemplos mais próximo quando se analisa os aspectos constitucionais do país, em específico quando se trata da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988. O documento retratado, num contexto pós regime militar, representou para muitos a esperança de construção e ao mesmo tempo reconstrução de uma cidadania que, mesmo incompleta, seria vivida após longos anos num regime fechado. Entretanto, os novos rumos imaginados para o Brasil não foram alcançadas, tendo o país passado por diversas crises econômicas e instabilidade administrativa, que interferiram em vários setores, como o econômico, com a alta inflação; e o social, com a presença do ativismo popular e o fortalecimento das altas classes.

Fruto das idas e vindas desse quadro político instável e ambíguo, a frase: "[...] destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, [...]", apresentou muitas problemáticas dentro do sistema democrático. Levando a crer que o texto promulgado em 1988 foi uma ilusão popular,

baseada em expectativas de projetos de uma construção nacional mais justa voltada para as questões socais.

Nos últimos anos, neste mesmo seguimento, não seria possível visualizar uma situação semelhante no país? Apesar dos novos fatores atuantes na conjuntura atual, não estariam as mobilizações populares – aquelas que buscam os direitos socioambientais e econômicos, fundamentadas num ideal democrático, que forneça subsídios para o ensino básico, saúde e segurança pública de qualidade disponíveis a todos os cidadãos - convergindo para uma quadro de mudanças políticas baseadas em fundamentos utópicos, a qual exigirá a reavaliação da Constituição Federal para reconstrução de uma nova cidadania brasileira? Se sim, então não seria a utopia um mecanismo de mudanças dos padrões sociais?